

Organizar um baile de Carnaval



A origem do Carnaval remonta a celebrações pagãs da Antiguidade, tanto na Mesopotâmia quanto na Grécia e em Roma. Ao ser incorporado às tradições do Cristianismo, em 1091, passou a marcar um período de festividades que aconteciam entre o Dia de Reis e a Quarta-Feira de Cinzas, antecedendo a Quaresma, período em que os fiéis deveriam dedicar-se exclusivamente às questões espirituais.

Embora não haja uma data exata consensual do início dos festejos no Brasil, o Carnaval se tornou a nossa festa mais popular. O costume de se brincar nesse período foi trazido pelos portugueses, provavelmente no século XVI. Tratava-se de uma tradição da Idade Média em Portugal, onde se comemorava a data com brincadeiras que tinham formas e cores variadas de acordo com a aldeia. Em algumas, destacava-se a presença de grandes bonecos, conhecidos como “entrudos”. Daí o nome pelo qual a festividade era conhecida na época: [Entrudo](#).

Essa festividade é tão importante em nossa cultura que se costuma dizer que o ano só começa depois do Carnaval. No exterior, essa festa se transformou em um dos grandes referenciais da cultura brasileira, tanto que, no imaginário de muitos estrangeiros, “Carnaval” está entre as três primeiras palavras lembradas quando o assunto é Brasil.



Augustus Earle, "Entrudo familiar". Aquarela, c.1822.
National Library of Australia/Wikimedia Commons

E como toda criança adora uma festa, a Folia do Rei Momo pode ser um prato cheio para atividades envolventes em que todos certamente se divertirão. Nossa proposta é recriar uma das brincadeiras mais tradicionais desse período: o baile de Carnaval, com direito a marchinhas, desfiles de fantasia, confetes e serpentinas.

Público-alvo: alunos da Educação Infantil e da primeira etapa do Ensino Fundamental.

Objetivos:

- Pesquisar a história do Carnaval no Brasil, por meio de relatos e imagens dos pais, tios e avós dos alunos. Eles podem buscar com as famílias registros fotográficos do tempo em que seus parentes eram crianças. Também é interessante trazer pequenos recortes de revistas e jornais com imagens de fantasias. Esse material pode ser organizado em uma pequena exposição na sala de aula ou em outro espaço na escola.
- Identificar, nos relatos coletados, palavras e expressões que remetam a costumes sociais diferentes dos atuais e perceber as variações pelas quais a língua passa.
- Vivenciar a alegria do Carnaval, por meio de trabalho coletivo de decoração da sala e confecção das fantasias, além de compartilhar a experiência de se divertir juntos.

Materiais:

- Para decorar a sala: confetes, serpentinas, máscaras de cartolina e bexigas coloridas.
- Para confeccionar fantasias: papel crepom, TNT de várias cores, lantejoulas, cartolina, lápis de cor, giz de cera, tesouras sem ponta, paetês, pedaços de tecidos, tules, pintura para o rosto etc...

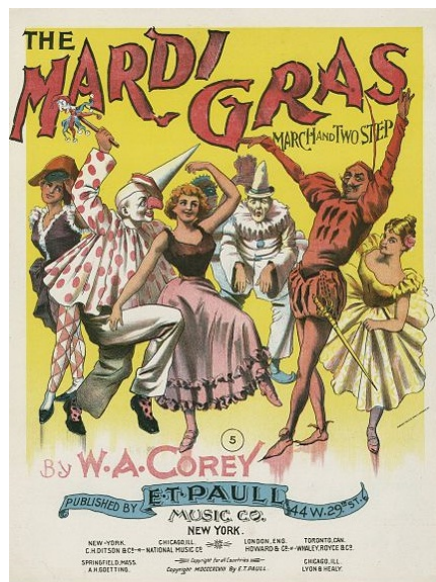
Sugestão de encaminhamento:

Em um primeiro momento, é interessante pesquisar a origem dessa antiga festa. Alguns historiadores apontam uma relação com as celebrações pagãs conhecidas como [Saturnália](#), na Roma Antiga. Outros relacionam a festividade a celebrações que se originaram na [Grécia](#) entre meados de 600 a 520 a.C.

Para iniciar a conversa com as crianças, você pode trazer curiosidades sobre como o Carnaval acontecia em diversas regiões e como veio se transformando no decorrer dos séculos. Mostre imagens dos bailes de Veneza, Paris, dos antigos Carnavais que ocorriam em nossa terra ao longo da história e, é claro, muitas fotos e outras imagens (livros/jornais/revistas/sites) de meninos e meninas brasileiros fantasiados, se divertindo através dos tempos.

Em seguida, você pode fazer uma roda e perguntar: Quem já foi a um baile de Carnaval? Alguém se lembra de uma música tocada no Carnaval? Que brincadeiras fizeram? Que fantasia usou? Qual gostaria de usar num baile? Quem topa preparar um grande baile de Carnaval com a turma? Finalmente, combinem a data da festa.

Para que as crianças se envolvam em todas as etapas da organização da festa, é interessante que pesquisem as memórias das famílias em torno da data. Oriente as meninas e os meninos a criar um roteiro de perguntas que eles podem fazer aos pais, tios, avós e amigos de outras gerações: Quem já participou de bailes? Como eram as comemorações na época? De que músicas se recordam? Como eram as brincadeiras? Que fantasias usaram? Oriente os estudantes já alfabetizados a registrar por escrito os relatos. As crianças podem também gravar as entrevistas em áudio ou em vídeo. Fotos são muito bem-vindas.



W. A. Corey, "The Mardi Gras" March & Two-Step, 1897
E.T. Paull Music Co./Wikimedia Commons

Combine uma data para que eles compartilhem, em uma roda de conversa, as informações, histórias e imagens que colheram na pesquisa. Nesse momento, é interessante perguntar se eles notaram, ao conversar com a família, algumas palavras e expressões que não conhecem. Caso eles se recordem, faça uma lista desses termos na lousa e oriente-os a pesquisar o significado em dicionários e na internet. Essa é uma excelente oportunidade de discutir o tema da variação linguística: estimulando as crianças a pensar quais as possíveis razões de esses termos não serem mais tão conhecidos hoje, elas poderão perceber que a língua se modifica junto com a sociedade.

A confecção das fantasias é outra tarefa bem divertida. A pergunta inicial sobre que fantasia elas gostariam de usar pode ajudar a desenvolver a alegoria de cada criança. Mesmo que algumas prefiram usar fantasias prontas, é importante que confeccionem algum adereço complementar. Experimentem fazer capas, coroas, chapéus, cocares e uma boa máscara, usando tules, retalhos, papel crepom, lantejoulas, paetês, missangas, brilhos, plumas etc. Deixem a imaginação fluir. Pintar o rosto com tinta apropriada é algo que toda criança gosta.

O Carnaval brasileiro é recheado de figuras notórias: em todo o país, o Arlequim, a Colombina e o Pierrô, personagens da Commedia dell'Arte, da Itália do século XVI, colorem os bailes de fantasias; o Rei Momo, inspirado na mitologia grega, surgiu no Carnaval carioca de 1933; em Olinda (PE), são famosos o Homem da Meia-Noite e a Mulher do Dia.

E na sua região, quais figuras se destacam? Uma pesquisa sobre as personagens tradicionais do Carnaval brasileiro, de sua região ou de outras localidades do país pode inspirar as criações da turma.

Escolhida a fantasia de cada um, é hora de falar na organização do baile. A decoração da sala e a apresentação dos materiais que serão usados (serpentinhas, confetes, bexigas etc.) podem proporcionar uma excelente conversa. Nela, todos decidem o que cada um fará no dia da arrumação, na véspera do grande baile. Não se esqueçam de organizar o mural das imagens recolhidas.

Outra tarefa bem divertida será trazer uma coletânea de marchinhas do passado para as crianças ouvirem: “Mamãe eu quero”, “Alalaô”, “Índio quer apito”, “Chiquita bacana”, entre outras. É muito interessante tocar as marchinhas na sala, sempre que houver atividades voltadas ao baile. [Clique aqui e ouça várias marchinhas tradicionais.](#)

As crianças podem confeccionar instrumentos musicais com materiais recicláveis para cantar e tocar as marchinhas. Estimular a pesquisa de ritmos carnavalescos das diferentes regiões do país é uma boa forma de ampliar o repertório da turma sobre o tema.

Vocês também podem convidar foliões da comunidade para cantar e contar histórias do Carnaval da região.

Brincadeiras tradicionais, como o trenzinho e o desfile de fantasias, podem gerar boas gargalhadas. É interessante não haver competição. Vale a pena registrar todos os processos. Boa festa!

Quer saber mais sobre a origem do Carnaval no Brasil? Assista ao vídeo do canal FilosofiAArtE, que apresenta um pouco da história da folia no Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Bahia.

Autor da oficina: Leandro Medina, pesquisador e brincante da cultura popular brasileira, e Madalena Monteiro, contadora de histórias e formadora do Projeto Entre na Roda.



Como é o Carnaval na sua cidade? Quais são as personagens e brincadeiras em torno dessa data? Clique aqui e compartilhe como é a folia na sua região.